

# Vendas do comércio têm recuperação muito lenta

Balanço de março é divulgado em clima de desânimo. Setor mantém esperança

HELENA MADER

O Dia das Mães alavancou as vendas do comércio em maio. A Pesquisa Conjuntural, divulgada ontem pela Federação do Comércio, mostrou que as vendas do setor cresceram 5,26% no período. Mas em comparação com o mesmo mês do ano passado, houve uma pequena queda de 0,1%.

Para o economista Raul Velloso, o desempenho do segmento indica que o comércio segue o ritmo de retomada lenta das vendas.

— A expectativa é de melhora a partir de agora. Até o final deste ano, vamos observar certamente um balanço positivo das vendas no comércio — garante o economista.

No acumulado dos cinco primeiros meses do ano, o resultado também é negativo: o segmento registrou queda de 2,5% com relação ao mesmo período de 2003.

O mês de maio é comemorado pelos comerciantes, já que o Dia das Mães é a segunda melhor data comemorativa do ano para o setor, perdendo apenas para o Natal.

Os setores que apresentaram melhor desempenho foram as floriculturas, que aumentaram as vendas em 37,5%, vestuário, que cresceu 21,84% e óticas, que expandiram os negócios em 19,08%.

Joaquim Pereira, proprietário de uma floricultura na Asa Norte, garante que o Dia



Monique Renne

**FLORICULTURAS** como a de Joaquim Pereira, na Asa Norte, venderam 37,5% a mais em maio

das Mães eleva tradicionalmente as vendas do setor. Mas o empresário esperava uma alta mais significativa.

— O desempenho poderia ter sido melhor, mas o segmento foi prejudicado pela proliferação de bancas ilegais de venda de flores. A ação da Secretaria de Fiscalização, que está combatendo os clandestínos, deve melhorar os números ainda mais nos próximos meses — acredita Joaquim.

Entre os setores que registraram queda estão o de móveis e decoração, que caiu 15,6%, informática, que vendeu 13,88% menos do que durante o mês de abril, e o seg-

mento de produtos alimentícios, com queda de 6,44%.

A Pesquisa Conjuntural mostrou também que as vendas à vista cresceram de 57,31% para 59,05%. Já os financiamentos caíram de 16,2% para 13,76%. Para o presidente da Fecomércio, Adelmir Santana, estes dados não são positivos para o setor.

— A queda no número de financiamentos mostra que os consumidores estão inseguros quanto à conjuntura econômica e estão receosos em gastar. É preciso haver uma redução da carga tributária, dos depósitos compulsórios e do *spread* [taxa de risco] bancário para que haja mais di-

neiro circulando no comércio — explica Adelmir.

O nível de emprego no comércio ficou estável, com crescimento de 0,33%. O Adelmir garante que as contratações em massa só acontecem a partir de outubro, quando o segmento busca novos funcionários para o período do Natal.

A alta no comércio não se refletiu no setor de serviços. O segmento registrou queda de 2,8% nas vendas. Entretanto, com relação ao mesmo período do ano passado, o resultado é positivo: crescimento de 1,28%.

helenamader@jb.com.br